

CRÍTICA

TEATRO

|

A VIDA PASSOU POR AQUI

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

O primoroso “A Vida Passou Por Aqui”, 10 anos em cartaz, arrebatou o Prêmio APTR de Teatro como Melhor Texto para Cláudia Mauro, além de indicações de Melhor Atriz e Melhor Dramaturgia Original. Alguns espetáculos são bem-sucedidos por algumas funções, aqui tudo converge para o acerto. A dramaturgia, das melhores do teatro nos últimos anos, é o portal que evidencia a delicadeza da amizade.

Silvia, professora e artista plástica, padeceu de um AVC, tornando-se solitária e amargurada, mas foi acolhida por Flóriano, faxineiro de costumes singelos, enriquecido de bom humor, transformando a dor que a vida pode açoiar em amparo, no qual regozija-se somente com a pureza de uma alma evoluída. Os dois afinaram-se ainda jovens e agora, décadas depois, o querido amigo a visita numa casa de repouso, discutem a doença de ambos, rememoram uma trajetória repleta de afetos e sobretudo de amor ao próximo. A autora nos presenteia com um flashback, que invade as lembranças, atestando que a vida é tragicômica por natureza.

A direção de Alice Borges intensifica esse envolvimento que a narrativa elabora, valorizando cada segundo da montagem. As passagens de cena são precisas. Orienta seu elenco, com apoio de Larissa Brascher, numa velo-



Cláudia Mauro e Édio Nunes em cena: dois intérpretes unidos de forma tocante

Encontro

de almas

cidade admirável que teatraliza a obra, além de conduzir minimalisticamente seu espetáculo, favorecendo uma sintonia com a audiência.

Há uma pulcritude além da apresentação: a união dos intérpretes. É tocante e altamente ade-

quado ao contexto essa equalização de almas, pelas quais somos conquistados. Cláudia Mauro desenha, sem estereotipar, uma senhora angustiada, arquitetando emoções em tintas suaves, já que seu próprio texto organiza a tragicidade que a personagem

vivencia. A atriz, num outro diapasão, trafega nas memórias com exuberância. Édio Nunes está esufuziante, tamanho o prazer que transborda a personagem, além da entrega atoral. Recheado de camadas, o ator exhibe perfeito domínio cênico. Movimenta-se

quase nada quando encontram-se no asilo, mas uma dinâmica interior é produzida pelo talento dos atores. Os dois expressam uma corporeidade instigante, dançam animadamente, transmitindo uma satisfação incomensurável.

A cenografia realista de Nello Marrese localiza vários ambientes no mesmo plano, onde a luz de Paulo César Medeiros focaliza com sensibilidade os acontecimentos. Ana Roque entranja o elenco em tons pastéis no presente, como se a vida estivesse esmaecida, todavia aquece Silvia em tons avermelhados no echarpe, faixa no cabelo e sapatos, na metáfora do sangue vital que corria outrora nas entranhas da personagem. As coreografias de Édio Nunes são criativas. Chico Buarque, Elis Regina, entre outros, compõem a trilha sonora nostálgica e elegante de Claudio Lins e Patricia Mauro.

Inspirada pela própria história, a autora sinaliza-nos que a vida passa e que devemos aproveitar o aqui e o agora, porque nem todos são afortunados pela verdadeira amizade.

SERVIÇO
A VIDA PASSOU POR AQUI
Teatro Fashion Mall (Estr. da Gávea, 899, São Conrado)
Até 30/8, sextas (20h), sábados (18h) e domingos (19h)
Ingressos R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

NA

RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



Pio Figueiroa/Divulgação

Para lembrar Boal

Em cartaz até 18/7 no Espaço Cultural Sérgio Porto, o solo “Hamlet 16x8”, com Rogério Bandeira e direção de Marco Antonio Rodrigues, parte do livro “Hamlet e o Filho do Padeiro: Memórias Imaginadas”, autobiografia em que o dramaturgo Augusto Boal (1931-2009) revisita a infância, o Teatro de Arena, a prisão, o exílio e sua trajetória internacional. A cena vai peneirando os achados, os ditos e os quereres de Boal, representando toda uma geração do teatro brasileiro refundada no Teatro de Arena.



Divulgação

Contos machadianos

O espetáculo “Te Conto em Cena” encerra neste sábado (11) temporada no Teatro Correios Léa Garcia. Dirigido por Leonardo Simões, a produção apresenta seis contos de Machado de Assis em sessões temáticas inspiradas em textos como “A Cartomante”, “Missa do Galo”, “O Espelho”, “A Causa Secreta” e “O Enfermeiro” sem qualquer compromisso com a reconstrução histórica. Escritos pelo Bruxo do Cosme Velho ao longo do século XIX, os contos seguem atuais por explorar temas universais como desejo, vaidade, ciúme e poder.



Divulgação

Inteligência e coragem

Baseada na obra do autor britânico Roald Dahl já adaptada para o cinema, o espetáculo “Matilda” segue uma menina dotada de rara inteligência que encontra nos livros um caminho para imaginação e conhecimento. Vivendo em ambiente familiar que não a compreende, ela usa inteligência e coragem para superar desafios e acreditar em seu potencial. A montagem convida crianças, jovens e adultos a refletirem sobre autoconfiança e transformação pessoal. Em cartaz até 19 de julho no Teatro dos Grandes Atores.